

ATA DA 071ª SESSÃO ORDINÁRIA DA  
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA  
REALIZADA EM 27 DE AGOSTO DE 2015  
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO GELSON MERISIO

Às 9h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Aldo Schneider - Ana Paula Lima - Antônio Aguiar - Cleiton Salvaro - Dalmo Claro - Darci de Matos - Dirce Heiderscheidt - Dirceu Dresch - Fernando Coruja - Gabriel Ribeiro - Gean Loureiro - Gelson Merisio - Ismael dos Santos - Jean Leutprecht - João Amin - José Milton Scheffer - José Nei Ascari - Leonel Pavan - Luciane Carminatti - Luiz Fernando Vampiro - Marcos Vieira - Mário Marcondes - Maurício Eskudlark - Mauro de Nadal - Narcizo Parisotto - Natalino Lázare - Níkolás Reis - Padre Pedro Baldissera - Patrício Destro - Serafim Venzon - Silvio Dreveck - Valdir Cobalchini - Valmir Comin.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Solicito ao sr. secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

(É lida e aprovada a ata.)

Solicito à assessoria que distribua o expediente aos srs. deputados.

Passaremos às Breves Comunicações.

O Sr. Deputado Ismael dos Santos - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Ismael dos Santos.

O SR. DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Sr. presidente, a política catarinense ficou mais pobre ontem com a perda do amigo Renato Nunes de Oliveira, o Renatinho, ex-prefeito da cidade de Lages. Tenho vínculo com aquela região, minha esposa é lageana. Então, acompanhei de perto os dois mandatos do prefeito Renatinho. Acho justo que esta Casa faça um minuto de silêncio em memória do ex-prefeito Renatinho, do município de Lages.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Com a palavra o deputado Natalino Lázare por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO NATALINO LÁZARE - Sr. presidente, srs. parlamentares, público que acompanha esta sessão, gostaria neste momento de fazer referência a uma moção que foi aprovada ontem de minha autoria com referência ao alho catarinense. E quero agradecer as sras. parlamentares e aos srs. parlamentares que ajudaram na aprovação da mesma.

O setor produtivo de alho nacional, em especial o catarinense, está exposto à competitividade do alho vindo principalmente por meio da importação desleal do produto chinês. A lista de exceção a tarifa externa comum o Mercosul, chamada Letec, composta por um número limite de produtos é periodicamente revisada e há necessidade de intervenção junto à Câmara de Comércio Exterior - Camex - para a permanência do alho nesta lista mantendo o imposto de importação com a atual alíquota de 35%.

Isso significa dizer que o Brasil é um dos grandes produtores de alho e Santa Catarina tem o berço praticamente da produção de alho do Brasil. Eu queria a título de informação dizer que o Takashi Chonan que foi prefeito de Frei Rogério foi o precursor do aprimoramento do alho brasileiro. Ele que revolucionou o plantio, a cultura do alho brasileiro tanto é que a hoje há a o Alho Chonan. Então, a região de Curitibanos, de Frei Rogério, de Fraiburgo produz muito alho. Curitiba foi no passado a capital nacional do Alho. Hoje há uma importação desleal da Argentina. Há suspeitas de que esse alho esteja entrando no Brasil clandestinamente através do porto de Itajaí. Não posso afirmar que esteja acontecendo isso, mas há suspeitas.

E há um livre comércio do alho da Argentina aqui no Brasil. E esse intercâmbio não favorece aos produtores de alho brasileiros. Então a nossa moção é no sentido de que essa seja levada ao fórum parlamentar catarinense em Brasília, ao ministério da Agricultura, a Camex, para que se

mantenha essa alíquota de 35%, caso contrário o nosso alho não vai ter poder de competição com o alho vindo da Argentina e também da China. E gostaria de destacar que neste sentido temos um grave problema com relação ao alho, que é uma doença que acomete esse produto, chamada mofo branco. E a comissão de Agricultura já aprovou uma audiência pública em Fraiburgo, com a data a ser definida em breve para tratar dessa doença que está vitimando as plantações de alho. Nesse sentido, já entramos em contato com o técnico da Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, que virá a Fraiburgo e a Santa Catarina mostrar quais são as alternativas de eliminar o mofo branco que prejudica e define a produção de alho no Brasil. Por isso faço esse registro.

Gostaria também de aproveitar esse momento para fazer uma menção toda especial a um projeto da comissão de Agricultura que foi iniciado por esse deputado que é o projeto do Biogás. Nós batizamos de bioenergia. E ontem tivemos o privilégio de sermos recebidos pelo governador Raimundo Colombo uma comitiva muito significativa com parlamentares da comissão de Agricultura. Estiveram presentes empresários do setor de produção de animais, especialmente de suínos do oeste do estado.

Estava presente o presidente da Associação Comercial e Industrial de Videira, o Mário Faccin, que é o maior produtor de suínos da América latina; o empresário Osmar Carboni; os prefeitos de Salto Veloso, de Arroio Trinta, de Fraiburgo, representantes da Alcesc, Afaesc, da secretaria da Agricultura. E trouxemos para essa reunião com o governador do estado, o Cícero Bley, que é considerado hoje o maior especialista em biogás no Brasil, e uma referência mundial. Ele é inclusive presidente da Associação Brasileira do Biogás e do Biometano. Abre-se aí uma porta em função das decisões do governador da produção de gás proveniente de dejetos animais com alto valor agregado na produção de suínos e na bovinocultura.

O governador para nossa felicidade determinou imediatamente a formação de um grupo de trabalho

composto pela secretaria de Agricultura, pela Fapesc, pela Celesc, pela Embrapa, por todos os órgãos envolvidos para que esse grupo de trabalho comece a fazer efetivamente um estudo no sentido de desenvolver esse projeto para torná-lo exequível no futuro. Portanto, tivemos a felicidade de termos a aprovação do governador. Ele mostrou-se sensibilizado porque o setor econômico ligado à agroindústria vai ganhar muito com isso. É mais um incremento na renda de um produto que hoje está sendo jogado na natureza. Não vamos falar apenas do passivo ambiental que isso está causando na natureza, especialmente no oeste catarinense, mas se trata de um produto que está sendo jogado na natureza do qual podemos obter o gás, o biometano. Há outros países que produzem esse gás através do plantio de milho, de cereais. E nós temos isso em abundância e estamos jogando fora. Será uma grande alternativa de renda.

Vamos ouvir falar muito desse projeto porque será o caminho do futuro. Não há outro. Há um grande potencial de produção de gás de biometano e de energia elétrica. Será uma nova concepção na economia de Santa Catarina, evidentemente. Para finalizar gostaria de parabenizar a comissão de Agricultura que está dando esse projeto. E com certeza vamos levar isso a efeito o mais rápido possível.

Finalizando, gostaria de fazer uma menção especial aos funcionários do restaurante da Afalesc. Sei que esta Casa passa por um momento de mudança, e alguns funcionários estão deixando a Assembleia após anos de dedicação. Quero fazer um registro especial ao Valtamir, que por 27 anos trabalhou no setor dos lanches e todos nós conhecemos; a Ci, com 25 anos de trabalho na coordenação do restaurante; a Rosana, com 24 anos de trabalho na cozinha; a Cida com 15 anos e o Índio com 16 anos de trabalho. São ao todo 27 empregados. Falo isso porque tive o privilégio de ser chefe de gabinete por dois anos nesta Casa, quando o eminente deputado Onofre Santo Agostini era o presidente da Casa, e esses funcionários

sempre nos atenderam com muita presteza, educação, como é característica de todos os funcionários desta Casa. Nós, deputados, não somos nada sem essa retaguarda que temos na Assembleia.

Conheço bem o serviço público, e se existe um órgão qualificado no serviço público é a Assembleia Legislativa do estado de Santa Catarina, graças à qualificação, a dedicação, o esmero que têm todos os funcionários desta Casa. Quero prestar a esses funcionários uma homenagem justa e oportuna porque realmente são eles que fizeram e que continuam fazendo os alicerces a cada dia que passa para podermos ter aqui um mandato seguro, firme na defesa dos nossos interesses.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Quero associar-me a homenagem feita pelo deputado Natalino Lázare a todos os servidores da Casa que prestavam serviço no restaurante. No entanto não foi iniciativa e vontade da Mesa que está se fazendo as mudanças. Estamos fazendo as mudanças por imposições legais, uma vez que é uma orientação do Ministério Público e do Tribunal de Contas determinando o processo licitatório para o restaurante. Não se trata de opção ou escolha de serviço. Se fosse isso, com certeza, continuaríamos com o excelente serviço prestado nesta Casa pela Afalesc nos últimos 20 anos. Nós temos uma imposição legal e estamos dando curso a um processo legal.

O Sr. Deputado Níkolás Reis - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Com a palavra, pela ordem, o deputado Níkolás Reis.

O SR. DEPUTADO NÍKOLAS REIS - Quero registrar a presença nesta Casa das comunidades do Verde Vale, Campeche, KM 12, Itaipava, Arraial dos Cunhas e outras, enfim, nas pessoas do Vendelino, do ex-vereador Marcelo Werner, do Doga, que estão aqui para falar de segurança, esta Casa está muito contente de recebê-los nesta manhã.

O Sr. Deputado Leonel Pavan - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Com a palavra, pela ordem, o deputado Leonel Pavan.

O SR. DEPUTADO LEONEL PAVAN - Hoje, dia 27 de agosto, é uma data importante para a nossa economia, visto que é o Dia Nacional do Corretor de Imóveis, uma das categorias mais importantes do país. Diariamente, esses profissionais estão fazendo negócios e movimentando a economia dos municípios, do estado e do país. Quero deixar aqui os cumprimentos a todos os corretores, em especial aos corretores de Santa Catarina e em especial de Balneário Camboriú.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Esta Presidência, associando-se à homenagem requerida pelo deputado Ismael dos Santos ao ex-prefeito e honrado homem público, o Renatinho, de Lages, faz neste momento um minuto de silêncio pelo seu passamento.

(Procede-se a um minuto de silêncio.)

O Sr. Deputado Ismael dos Santos - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Ismael dos Santos.

O SR. DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Gostaria de cumprimentar os amigos que se fazem presentes que vêm reivindicar as demandas de uma importante rodovia e aproveitamento para também registrar a presença dos vereadores Gildo Sousa Martins e Josias de Souza, de Balneário Barra do Sul que vêm também pleitear ações para aquela região.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra o deputado Leonel Pavan, por dez minutos.

O SR. DEPUTADO LEONEL PAVAN - Sr. presidente deputado Padre Pedro Baldissera, todos sabem, é lógico, sou do PSDB, de um partido de Oposição do governo federal, e presidi o PSDB de Santa Catarina, por quase três mandatos. Fui vice-presidente do PSDB do Brasil, primeiro-secretário

do PSDB do Brasil e hoje faço parte como um dos coordenadores da política do PSDB.

Gostaria hoje, podem até estranhar, de fazer uma defesa ao governo federal sobre a decisão do governo federal na liberação de recursos. Nós ficamos estarecidos quando ouvimos pela mídia: "Governo federal libera 'meio bilhão' para os parlamentares, liberam recursos do povo para a bancada da base." [sic]

Podemos até questionar a liberação de recursos para a bancada da base, agora, questionar um governo que libera recursos, emendas parlamentares para levar melhorias aos municípios, é uma contradição do que a própria mídia cobra!

A mídia cobra que os municípios não recebem dinheiro, que não recebem recursos e de repente, quando o governo federal - se é para captar votos, fortalecer a base, tudo bem - realiza a liberação de recursos, que são de grande importância para os municípios neste momento de crise criada pelo governo federal, para amenizar um pouco a situação com essas emendas liberadas para o Parlamento, ela cobra.

Quero fazer aqui uma defesa e dizer que os recursos que o governo federal está liberando, que somam R\$ 500 milhões, não é muito alto! Isso não chega a R\$ 800 mil, ou talvez um pouco mais, por parlamentar, recursos estes que irão para os municípios. Quantas e quantas vezes usamos os microfones, na Câmara Federal, no Senado Federal, aqui, reclamando que os prefeitos tem que ir com pires na mão buscar os recursos federais?

Agora, que está sendo liberado, critica-se. Eu não sou daqueles que acredita que quanto pior melhor, faço parte daqueles que as coisas têm que melhorar cada vez mais e esses recursos vêm amenizar uma crise nos municípios - se é que esse dinheiro vai para os municípios -, criada pelo próprio governo. Portanto, quero deixar registrada essa questão.

Por outro lado, sr. presidente, é um discurso do PSDB. Enviamos um ofício para a secretaria de Segurança do Estado para que enviassem policiais à cidade de Passos Maia, deputado Maurício

Eskudlark. A resposta que nós recebemos eu não tenho aqui, mas vou pedir para minha assessoria me passar o ofício que me foi encaminhado, gostaria de recebê-lo. Refere-se a quê? O mesmo que mandaram para Passos Maia mandaram para mim. Eu mandei um pedido e eles enviaram para Passos Maia. Na resposta dizem que de 2004 a 2010 não houve inclusão na Polícia Civil e na Polícia Militar. Ora! No governo de Luiz Henrique da Silveira, de Eduardo Pinho Moreira e de Leonel Pavan, o governo diz que não houve inclusão. Eu vou ler o nome de quem escreveu isso quando chegar o ofício, deve ser um indicado do PMDB. No ofício diz que não houve inclusão, mas também diz depois: Que se houve, não foi um número suficiente. Ora! Ofício diz que não houve e depois diz que se houve, foi insuficiente. Ora! Houve ou não?

Mas que análise, que estudo é esse, que planejamento é esse, de um homem que está lá para falar sobre o número de policiais. Diz que nunca houve, mas se houve foi insuficiente. Nós podemos falar isso, aqui, mas quem escreve a resposta de um requerimento de um parlamentar ou de um prefeito, não pode se expressar assim.

Essa pessoa diz que a partir de 2011 - aguardo que a minha assessoria traga esse ofício, rapidamente - segundo ela, em 2011 chamaram 3.231 policiais. Srs. deputados, primeiro ele disse que nunca houve, mas que em 2011 chamaram 3.231 policiais. Como é que chamaram? E se chamaram é porque estavam na academia de polícia, porque estavam em treinamento e porque fizeram concurso público. E se fizeram concurso público foi em 2010. Então, como é que não houve? É uma aberração!

E esses que chamaram? Foi por telefone? Escolheram à revelia? Fizeram um concurso na sala da escola? E se chamaram é porque alguém promoveu o concurso anterior. Seria bem mais bonito dizer que o governo passado, de Luiz Henrique e Leonel Pavan, fez o concurso e o governo atual os chamou, para não desmerecer o governo anterior e depois cometer uma burrice como essa.

Quer dizer, então, que a academia de polícia não serve para nada, que os policiais não precisam fazer concurso, não precisam fazer treinamento, se chamaram no início de 2011. Alguém autorizou esse concurso, alguém fez esse concurso. E o pior é que muitos que estão ali estavam antes e ignoram as informações corretas. Ignoram para quem, deputado Padre Pedro Baldissera? Para um prefeito de Passos Maia, que poderiam enganar, mas responder para mim, que fui governador na época e que mandei fazer o concurso, é uma falta de informação, senão for falta de ética é falta de informação, é despreparo total referente à atual situação.

Eu ainda quero dizer que não acredito que o secretário de Segurança, César Augusto Grubba, esteja sabendo disso. Eu não acredito! Ele é uma pessoa que possui um trabalho exercido há cinco anos, possui conhecimento. Mas ele precisa saber que tem alguém falando.

(A assessoria disponibiliza o ofício.)

O nome é João Henrique da Silva, coronel da PM do subcomando-geral. É uma aberração, repito! Essa pessoa disse que nunca fizeram concurso e depois disse que fizeram, mas foi pouco, apenas, em 2011, 3.231 policiais. Ele precisa se informar, mesmo sendo policial militar.

Eu encerro com essa indignação, porque dá a impressão de que estão brincando conosco. É brincadeira de mau gosto. Ele teve preguiça de fazer um documento exclusivo para esta Casa, porque mandou para cá a cópia que ele mandou para o prefeito de Passos Maia.

Ele pergunta o seguinte: "Pavan, você é Oposição ou Situação? Eu não sou Oposição nem Situação, estou cobrando corretamente aquilo que estamos no direito de cobrar: informações corretas. E existem muitos policiais que fizeram concurso e até agora não foram chamados.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Feita a manifestação.

O Sr. Deputado Maurício Eskudlark - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Maurício Eskudlark.

O SR. DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK - Sr. presidente, esse policial que fez esse ofício deve ser aquele secretário que ia fazer a ata e em vez de escrever Diogo e errou, então, ele colocou a vírgula e a palavra "digo". Mais ou menos assim.

Eu queria aproveitar para registrar a presença da comunidade. Eu tenho acompanhado o trabalho do deputado Níkolás Reis, nessa audiência, os contatos que ele tem feito com o Deinfra, que é muito importante.

Gostaria de saudar a Persy Seemond, do bairro Santa Regina, estamos sempre presentes nas reuniões da Segurança Pública; a Tânia Welter Preschadt do bairro Portal II; a Emilene May Bento Dagnoni, do bairro Itaipava; em nome delas todos os moradores.

Gostaria de registrar o empenho do deputado para realizar uma reunião propositiva com os diretores do Deinfra.

Aproveitar para registrar a presença do prefeito de Romelândia e a sua equipe.

Sejam bem-vindos!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Feito o registro, deputado.

Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Níkolás Reis.

O SR. DEPUTADO NÍKOLAS REIS - Quero cumprimentar v.exa. e todos demais deputados.

Quero fazer uma referência especial a toda comunidade de Brusque, de Verde Vale, e o faço na pessoa do meu querido amigo, Vendelino Raimondi, mas de maneira mais especial na pessoa do também querido amigo, sempre vereador, meu parceiro de bancada, Marcelo Werner, que foi quem articulou e organizou, inicialmente, para que essa comunidade tivesse presente aqui, hoje, para falar do tema que o ex-governador, Leonel Pavan, acaba de tratar que é o tema da segurança pública.

Nós aproveitamos do ensejo da presença deles, presidente, sras. deputadas, para realizar uma audiência pública para tratar também das questões

da duplicação da Antônio Heil, que é uma demanda, certamente, importante para as cidades, de Itajaí e de Brusque, ou seja, para toda Santa Catarina, mas que de alguma maneira afetam aquelas comunidades que precisam serem ouvidas e para isso que estão aqui.

É nesse sentido que quero fazer uma referência também especial ao deputado João Amin, presidente da comissão de Transportes e Desenvolvimento Urbano, que não mediu esforços para que essa audiência pudesse ser realizada na tarde de hoje e despachou o ofício com muita agilidade e permitiu que pudéssemos, então, realizar essa audiência. Também quero fazer uma referência ao deputado Jean Leutprecht, cujo mandato permitiu para que eles pudesse estar usando a tribuna para fazer uso da palavra.

Mas, sr. presidente, vou deixar as questões da Segurança Pública e as questões da Antônio Heil para depois.

Eu uso a tribuna neste momento.

O Sr. Deputado João Amin - V.Exa. me permite um aparte?

O SR. DEPUTADO NÍKOLAS REIS - Pois não!

O Sr. Deputado João Amin - Somente para fazer o registro desse seu questionamento. Realmente, quando v.exa. nos trouxe o assunto, como presidente da comissão de Transportes e Desenvolvimento Urbano, logo despachamos, o senhor colocou muito bem os argumentos que levaram a provocar essa audiência pública, esse debate, essa cobrança.

Então, da mesma forma, queria parabenizar v.exa. por trazer esse assunto à Assembleia Legislativa. E pode ter certeza de que como presidente da comissão de Transporte e Desenvolvimento Urbano o que for possível, dentro dessa comissão, em cobrar, reivindicar, chamar as pessoas para darem uma satisfação, apresentar os questionamentos, podem contar com essa comissão para que essa sua atuação parlamentar possa cada vez mais ser mais registrada, assim como sua atuação aqui na Assembleia seja motivo de orgulho para sua região.

Parabéns por trazer esse debate à tona e que faça dessa audiência motivo de melhorias para a comunidade que tanto merece.

(Palmas das galerias.)

O SR. DEPUTADO NÍKOLAS REIS - Deputado, muito obrigado!

Certamente, a comunidade espera, sim, que a comissão possa dar os encaminhamentos dos resultados dessa audiência pública. Tenho certeza que v.exa. vai fazer com muito prazer, porque gosta de Itajaí, porque frequenta a nossa cidade e a comunidade deposita essa esperança em v.exa., como presidente da comissão.

Sr. presidente, srs. deputados, este é o último discurso que faço da tribuna, neste período em que estive deputado com muito orgulho e com uma honra que não cabe dentro de mim, dentro do coração de representar a minha Itajaí. Eu tenho dito que a minha presença, nesses dois meses, revestiu-se de um simbolismo muito forte, porque nós todos e essa coincidência de tê-los aqui, hoje, foi importante, porque nós, todos, sentimo-nos órfãos de não termos um representante na Assembleia, na Câmara Federal e quando o deputado Rodrigo Minotto - que é o titular desta cadeira - permitiu-nos usufruir desses 60 dias, como deputado, ele não o fez em favor do Níkolás, ele não o fez em favor do PDT, mas fez em favor de Itajaí. Itajaí, certamente, é muito grata ao deputado e também a todos os parlamentares. Eu devo fazer um registro, talvez um pouco mais especial nas figuras dos deputados, Leonel Pavan, Maurício Eskudlark, Serafim Venzon, porque são os deputados que possuem maior relação com a nossa região e são os deputados que me apoiaram muito neste período, mas é claro que estendo a todos os demais. Eu já disse desta tribuna o quanto me surpreendi positivamente com os trabalhos desta Assembleia Legislativo. Eu que venho do Parlamento Municipal, tive dois mandatos como vereador, não imaginava que esta Casa trata-se com tanta seriedade apreciação de toda e qualquer matéria. O quando as comissões desta Casa trabalham e trabalham de verdade. Nas Câmaras Municipais

muitas vezes o plenário possui mais importância, aqui não. Aqui as coisas chegam mastigadinhas, depois de muita discussão, muita audiência pública, muito debates. Fiquei muito surpreso, quero voltar para cá, como titular, num futuro bastante breve, mas sei que deixo nessa passagem também um legado bastante importante.

Foi um período difícil para Itajaí com o nosso porto em uma crise profunda, com a nossa classe política enfrentando uma crise e nos deixando como cidadãos, profundamente tristes, mas de outro lado não poderíamos nos deixar levar por essa crise, precisávamos ter uma agenda positiva e tratamos desta agenda. Eu tratei de documentar quase tudo que tinha de demanda reprimida na cidade. O trevo da Jorge Lacerda nós tratamos e estamos tratando a questão Antônio Heil. Tratamos a questão da via portuária, tratamos a questão da falta de funcionários no ministério da Agricultura, na Anvisa, na Receita Federal, que inviabiliza a liberação de cargas no porto, seja para importação, seja para exportação. Nós tratamos sobre as questões da Univali, que hoje está tendo problemas com o eSocial. Realizamos uma audiência em Brasília, no sentido de resolver esses problemas. Cobramos a questão da iluminação da rodovia Transbeto, uma demanda tão importante das nossas irmãs, que são as cidades de Penha e Navegantes. A questão da bacia de Evolução, que é a obra das obras de Itajaí. Se a bacia de Evolução não sai o porto de Itajaí e todo o complexo estará fadado ao insucesso a médio ou longo prazo. Então, essa foi uma agenda que foi permanente durante esse período. Agora, é extremamente difícil fazer quatro anos em dois meses, é muito difícil, mas procurei documentar.

Tenho esse compromisso, no início era palavra, mas hoje vejo que ele é muito concreto, não somente do deputado Rodrigo Minotto, mas como de todo o gabinete e de vários dos senhores que se colocaram a nossa disposição, no sentido de que todos esses assuntos, os pedidos de informação que fiz e que ainda estão por vir, as indicações que fiz e que as respostas ainda estão por vir, sei

que os senhores vão nos dar a tranquilidade de que esses assuntos serão, devidamente, encaminhados. E que essa agenda não será interrompida no dia 31, domingo, que eu deixo de ser deputado. E quando vier da próxima vez, virei com uma relação muito mais próxima aos senhores, virei para cobrar que Itajaí e toda a nossa região continue em evidência, neste plenário, continue em evidência nos gabinetes do governo do estado e continue em evidência nos gabinetes do governo federal. Eu conto com todos os senhores para nos apoiarem, para ajudar Itajaí a continua ser a cidade pujante, de gente trabalhadora, cidade bonita e que acolhe bem, com a importância que tem para o estado de Santa Catarina.

O Sr. Deputado Antônio Aguiar - V.Exa. me permite um aparte?

O SR. DEPUTADO NÍKOLAS REIS - Pois não!

O Sr. Deputado Antônio Aguiar - Eu gostaria de parabenizá-lo pela contribuição que v.exa. deu à Assembleia, pela sua jovialidade, pelo seu entusiasmo em representar Itajaí e região, portanto, representando Santa Catarina. Queremos dizer que o deputado Níkolos Reis fez história na Assembleia Legislativa.

Parabéns, deputado!

O Sr. Deputado Natalino Lázare - V.Exa. me permite um aparte?

O SR. DEPUTADO NÍKOLAS REIS - Pois não!

O Sr. Deputado Natalino Lázare - Gostaria de parabenizá-lo, deputado. Nós aprendemos a admirar o deputado Rodrigo Minotto, um homem sério e inteligente. V.exa. veio com as mesmas qualidades e o que mais admirei foi a sua determinação na defesa da sua terra e da sua região. Por isso, em nome do Partido da República e em nome do deputado Mário Marcondes, parabéns a v.exa.

O Sr. Deputado Luiz Fernando Vampiro - V.Exa. me permite um aparte?

O SR. DEPUTADO NÍKOLAS REIS - Pois não!

O Sr. Deputado Luiz Fernando Vampiro - Bom-dia a todos!

Tive a oportunidade de conhecê-lo aqui, no plenário, nos corredores desta Casa e quero fazer

o registro desta bandeira, verdadeira e real, da segurança e da infraestrutura da região de Itajaí. V.exa. vem se dedicando com muito afinco em todos os temas, seja de Itajaí ou de toda Santa Catarina.

Por isso, gostaria de desejar a continuidade dos trabalhos, aqui. Deputado por um dia, dois dias ou por 30 dias, sempre deputado igual a todos, v.exa. é deputado, esta Casa é nossa, é do povo catarinense e é sua também.

Um abraço!

O Sr. Deputado Serafim Venzon - V.Exa. me permite um aparte?

O SR. DEPUTADO NÍKOLAS REIS - Pois não!

O Sr. Deputado Serafim Venzon - Deputado, em nome do PSDB gostaria de cumprimentá-lo pelo extraordinário trabalho que fez pelo estado, pelo aval que possui, especialmente, de todos os eleitores da foz do rio Itajaí. V.exa. teve destaque em todos os trabalhos aqui, mas, principalmente, na comissão de Trabalho, Administração e de Serviço Público, que presenciei.

Parabéns a v.exa.! estamos orgulhosos pelo seu empenho.

O SR. DEPUTADO NÍKOLAS REIS - Obrigado, deputado.

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O Sr. Deputado Jean Leutprecht - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Valmir Comin) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Jean Leutprecht.

O SR. DEPUTADO JEAN LEUTPRECHT - Deputado Níkolás Reis, estamos na mesma condição aqui. Quero, em nome do PCdoB, do amigo, Marcelo Werner, enaltecer a sua atuação nesta Assembleia. Quero dizer que esses 60 dias se transformam em muito mais tempo na sequência. Sucesso e felicidades nesta continuidade!

O Sr. Deputado João Amin - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Valmir Comin) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado João Amin.

O SR. DEPUTADO JOÃO AMIN - Gostaria de dizer que já sabíamos da sua fama em Itajaí. Foi muito bom esse período de convivência na Assembleia Legislativa, a sua atuação parlamentar, sua história política, sua história familiar. E se eu não desejasse sucesso na sua carreira e não dissesse que tivemos bons dias juntos, com certeza uma pessoa em Itajaí ia puxar a minha orelha, seria a Irene Dagnoni. Por isso, em nome da Irene e de todos os seus amigos, pessoas que lhe ajudaram a estar aqui, ao seu partido que faz esse grande gesto de rodízio na Assembleia Legislativa, de coração, todo o sucesso na sua carreira.

Parabéns!

O Sr. Deputado Leonel Pavan - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Valmir Comin) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Leonel Pavan.

O SR. DEPUTADO LEONEL PAVAN - Deputado, quem passa por aqui na forma como v.exa. passou, com trabalho transparente, trabalho de excelência, defendendo os interesses de Santa Catarina, em primeiro lugar, sempre, a sua região, levará o nome de deputado por toda a vida e, certamente, ficará marcado na história do Parlamento catarinense. Itajaí que lhe conhece bem, que já lhe concedeu um mandato e que muito pouco não foi prefeito, v.exa. é, sem dúvida alguma, uma das grandes lideranças que a nossa região possui.

Parabéns pelo trabalho que exerce em defesa das pessoas catarinenses!

(Palmas das galerias)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Valmir Comin) - Passaremos ao horário destinado aos Partidos Políticos. Hoje, quinta-feira, os primeiros minutos são destinados ao PMDB.

Com a palavra o sr. deputado Valdir Cobalchini, por até 15 minutos.

O SR. DEPUTADO VALDIR COBALCHINI - Sr. presidente, srs. deputados, deputado Silvio Dreveck, líder do governo na Assembleia, quero cumprimentar os itajaienses que vêm prestigiar o deputado Níkolás Reis que, embora num curtíssimo

espaço de tempo, em 60 dias, já deixou a sua marca e também deixa saudade. Parece-me que Itajaí pela importância que tem, não pode prescindir de uma representação aqui na Assembleia. Itajaí com tantos parlamentares e tanta tradição histórica em Santa Catarina, certamente, não pode abrir mão de uma representação tanto na Assembleia Legislativa quanto na Câmara dos Deputados. Então, também quero congratular-me com a população de Itajaí pelo mandato, embora curto, que foi conferido ao deputado Níkolás Reis, mas que ele aproveitou muito bem, inclusive como presidente da comissão de Educação, substituindo o deputado Rodrigo Minotto.

Quero aqui, colegas deputados, numa quinta-feira, fazer um registro sobre um tema que considero importante, cuja situação vem se agravando dia após dia. Ontem dirigentes de hospitais filantrópicos em Santa Catarina estiveram na capital. E nós estamos acompanhando a situação dramática, por que passam essas instituições de pequenas cidades e de médias cidades que assistem o fechamento dessas instituições históricas que prestaram grandes serviços à comunidade.

Então, assistimos, com muita tristeza, parte da história desses municípios sendo apagada, sem que haja sensibilidade especialmente em relação ao ministério da Saúde, que teima em não reajustar a tabela do SUS, que tem preços que não cobrem nem de longe o custo dos procedimentos. O que inviabiliza totalmente a permanência das portas abertas dessas instituições. Vejam que todos os dias somos chamados a intervir em busca de um caminho, em busca de recursos do Orçamento do nosso estado, especialmente em relação ao custeio desses hospitais que trabalham no prejuízo todos os meses e que, obviamente, chega o momento em que não há mais alternativa.

Eu queria refletir no sentido de que possamos instituir do nosso orçamento, do orçamento do estado, da secretaria de Saúde recursos destinados ao custeio, além de investimentos. Há poucos dias votamos aqui um projeto de lei importante que leva

novos recursos à Saúde, mas que permitem apenas investimento. Novos equipamentos, ampliações e adequações físicas são importantes, sim, mas tanto quanto investimentos são necessários recursos para custeio.

O Sr. Deputado Natalino Lázare - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO VALDIR COBALCHINI - Pois não!

O Sr. Deputado Natalino Lázare - V.Exa. está levantando um tema crucial e que é preciso encontrar definitivamente uma solução. O que mais me toca é esse seu discurso sobre os pequenos hospitais, das pequenas e das médias cidades, pelo histórico deles. A visão hoje do SUS é fechar os pequenos hospitais e permitir o atendimento só nos grandes centros com média e alta complexidade. Está tudo certo, nós precisamos, pois, por exemplo, Videira não tem nenhum procedimento nem de alta e nem de média complexidade. Por exemplo, hospitais de Salto Veloso e de Arroio Trinta não podem fechar. O que devia acontecer era equipar melhor esses hospitais para evitar o êxodo dos doentes para centros maiores. Isso que v.exa. levanta sobre o custeio é sumamente importante.

Então, estou junto nessa caminhada, porque eu defendo a permanência dos pequenos hospitais vivos, sim, porque eles têm um papel histórico e social muito importante nas suas comunidades.

O Sr. Deputado Serafim Venzon - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO VALDIR COBALCHINI - Pois não!

O Sr. Deputado Serafim Venzon - Quero cumprimentar v.exa. que é profundo conhecedor, sim, dos problemas dos hospitais e que tem uma larga experiência de administração das coisas públicas. E ontem esteve em Santa Catarina o ministro da Saúde, Arthur Chioro na ocasião em que inaugurava o hospital de Biguaçu, que deixou claro nas entrevistas que o aumento, a correção daqueles valores de 1995 é zero. O orçamento da União para a Saúde este ano é de R\$ 13 bilhões a menos do que no ano passado.

Então, v.exa. destaca um ramo importante, que é o custeio dos hospitais, que tem um custo

elevado que não é repassado. E que ao final do mês não sobra nenhuma fotografia para fazer. Quando o governo reforma e compra equipamentos escreve uma placa e dá para bater fotografia. No entanto, para o número de pacientes atendidos não sobra, seria até antiético fazer uma foto registrando quantas pessoas foram operadas e quantas pessoas foram atendidas

Então, graças a Deus em Santa Catarina, o governo Colombo instituiu o Programa Mutirão. Deveríamos estimular mais o mutirão, pois seria uma forma de ajudar no custeio pagando o procedimento, como o governo faz através do Programa Mutirão. Só que teria que facilitar um pouco mais, porque infelizmente os secretários municipais se apoderam da autoridade de autorizar ou não. E está aí a fila da ortopedia com sete mil, isso daqueles que nós sabemos.

Então, parabéns a v.exa. e eu quero me somar ao seu trabalho, no sentido de mover o governo a melhorar o sistema mutirão.

O SR. DEPUTADO VALDIR COBALCHINI - V.Exa. como deputado, como médico, como alguém que representa o vale do Itajaí nesta Casa poderia inclusive concluir o meu pronunciamento dado a sua experiência.

O Sr. Deputado Jean Leutprecht - V.Exa me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO VALDIR COBALCHINI - Pois não!

O Sr. Deputado Jean Leutprecht - V.Exa. traz a esta Casa um assunto muito importante. Quero falar aqui em meu nome e em nome do deputado Dr. Vicente Caropreso, que é uma pessoa que luta muito pela questão da saúde dos hospitais filantrópicos. E a nossa região, Jaraguá do Sul tem dois hospitais que fazem um grande trabalho, mas que conseguem sobreviver graças à participação da iniciativa privada e da prefeitura municipal.

Nós conhecemos outras realidades no estado que hoje estão fechando hospitais, mas essa demanda, esta Casa e o governo do estado tem um compromisso muito sério em reverter esse quadro. Coloco-me a disposição nessa luta.

O SR. DEPUTADO VALDIR COBALCHINI - Deputado Leonel Pavan, esse descaso, esse desleixo, essa omissão do governo federal leva os municípios, já combalidos com suas finanças, leva a população, de forma voluntária, donas de casa, entidades filantrópicas dos municípios a assumirem funções que deveria ser do governo federal, que deveria repensar, sim, ao invés de cortar R\$ 13 bilhões no orçamento da União. Que aumentasse ao invés de diminuir.

Então, nós vivemos inúmeras situações por este estado afora, onde hospitais que ainda não fecharam as portas só sobrevivem com o auxílio da comunidade. E aí em Videira, Arroio Trinta, Salto Veloso, Rio das Antas e em Fraiburgo a população está auxiliando. Em Caçador, por exemplo, cidade que represento, 12 entidades formaram um conselho consultivo e estão aportando, não apenas o seu suor, o seu trabalho, dividindo com as suas atividades profissionais, colocando recursos dentro do hospital e fazendo investimentos. Tenho que aplaudir essas iniciativas que deveriam ser públicas, que deveriam ter o apoio do governo federal. Mas diante dessa situação não há outra saída que não seja a comunidade se unir e fazer aquilo que não está sendo feito.

Então, quero aqui registrar essas inúmeras entidades estado afora, pessoas físicas, donas de casa que têm feito um grande trabalho para manter as portas dos hospitais abertas aqueles que precisam, evitando assim a "ambulancioterapia", em que inúmeras pessoas se deslocam todos os dias

O Sr. Deputado Leonel Pavan - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO VALDIR COBALCHINI - Pois não!

O Sr. Deputado Leonel Pavan - Eu sei que o seu tempo é precioso, o seu pronunciamento é valioso, mas não poderia deixar de tentar contribuir. Na sua cidade, Caçador, é incrível ver a sociedade se envolvendo, os empresários se envolvem. Quando íamos lá sentimos toda a comunidade envolvida, fazendo muitas vezes mais do que o próprio governo. Assim também acontece em Blumenau, com em outras cidades, mas quero citar duas.

A missão é dos governos federal e estadual. Os municípios, muitas vezes, têm que arcarem com despesas que não podem, não tem, às vezes não conseguem atender as famílias, imagine o hospital. E a Constituição diz que o direito à saúde é sagrado. E se é direito à saúde quem tem que mandar os recursos é o governo federal. Infelizmente as coisas não estão acontecendo. Agora, querem mais uma vez a CPMF para tentar ajudar.

Mas queria aqui, apenas ressaltar que o seu município, Caçador, aquela cidade, a classe empresarial, tem feito muito pela saúde, muitas vezes mais do que os próprios governos.

O SR. DEPUTADO VALDIR COLBACHINI - Muito obrigado, sr. presidente. Deputado Leonel Pavan, agradeço imensamente o seu aparte.

Na verdade, a preocupação aqui é de todos nós, essa não é uma bandeira partidária, mas de Santa Catarina e não há nenhum deputado do interior, de cidade pequena, média e grande que não viva no dia a dia com a porta de seu gabinete, com o telefone, celular ou fixo, que não trate muitas vezes por dia dessa situação.

Então, parece-me que é um tema que está na Ordem do Dia, desta Casa, e que vamos continuar tratando.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

(Palmas das galerias)

O Sr. Deputado Leonel Pavan - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Valmir Comin) - Com a palavra, pela ordem, o deputado Leonel Pavan.

O SR. DEPUTADO LEONEL PAVAN - Eu queria aqui cumprimentar a todos os que vieram de Itajaí e amigos de outras cidades, pessoas que se deslocaram de seus municípios para reivindicar segurança, não apenas para eles, mas para toda a sociedade. Acho que vocês estão de parabéns pelo trabalho que estão exercendo e que muitas vezes outros não o fazem, aqui, nesta Casa, não tem faltado pedido de apoio, esperamos que o grito de

vocês, que é o nosso grito, seja ouvido pelo secretário de Segurança do estado.

Contem com a gente.

(Palmas das galerias.)

O Sr. Deputado Silvio Dreveck - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Valmir Comin) - Com a palavra, pela ordem, o deputado Silvio Dreveck.

O SR. DEPUTADO SILVIO DREVECK - Muito obrigado, sr. presidente. Eu não poderia deixar, deputado Valmir Comin, em nome da nossa bancada e do nosso Partido Progressista, de registrar aqui, nesta Casa, os nossos sentimentos pela prematura morte do nosso ex-prefeito de Lages, sr. Renato Nunes de Oliveira, uma pessoa que nunca se furtou quando foi chamado a participar da vida pública em todos os cargos que exerceu. E queremos externar a nossas condolências a toda família do Renato Nunes de Oliveira.

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Valmir Comin) -

Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PSD.

Com a palavra o deputado Maurício Eskudlark, por até 13 minutos.

O SR. DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK - Muito obrigado, sr. presidente, srs. deputados, público que nos acompanha pela TVAL, pela Rádio Alesc Digital, moradores que estão aqui presentes, em seguida falarei sobre a importância de ouvir a população e o lamento termos esquecido os Consegs.

Os Consegs que tiveram uma atuação muito grande no estado de Santa Catarina e que, infelizmente, hoje, foram esquecidos. Nós vemos a luta da Persy, no bairro Santa Regina, bem como de todas as comunidades fazendo reuniões, vão dez, 15 pessoas fora da comunidade para participar e, dificilmente vai um diretor, um comandante, o secretário de Segurança - eu sei que a atividade dele é exaustiva, mas ele está numa missão e acho que ele nunca foi uma audiência pública no estado de Santa Catarina.

Nós tivemos uma audiência pública e teremos novamente em Itapema, tivemos em Itajaí na Câmara de Vereadores, em vários locais. E em Itapema inclusive aprovaram uma moção de repúdio pela falta de resposta. O referido município quer construir uma nova delegacia, porque a que tem está um caos, o cidadão quando vai lá fica na chuva, não tem como ser atendido, e a prefeitura arrumou terreno, mudou terreno, já fez tudo o que era necessário para a construção e ninguém vai lá dizer se vão construir ou não, se vão fazer o projeto ou não.

Eu tive a felicidade de, no governo de Luiz Henrique e no governo Pavan, de ter sido chefe da polícia. Nós, cidadãos, queremos ao menos, ser ouvidos. Nós fazíamos a pesquisa onde 85% das pessoas reclamam se você não resolve o problema, mas reclamam se são mal atendidos e o cidadão, hoje, não tem nem a quem se socorrer.

E temos dois pontos que são os mais frágeis da população, que é a saúde e a segurança. Nós temos ainda lugares por aí que o cidadão tem que ir quatro horas da manhã para ficar numa fila para conseguir uma consulta.

E o segundo assunto, e talvez até hoje o mais importante, o mais grave para o cidadão, é a questão da Segurança Pública. Se o filho atrasa, se a rua está sem luz, ninguém fica pensando se o filho atrasou porque ficou na casa de um amigo, já ficam preocupados que tenha acontecido alguma coisa. Assim, hoje, o filho atrasou, se ele não aparecer, a família já liga para a delegacia, para o IML para saber se não está lá. A sociedade está vivendo em pânico.

E se mostrasse, conversasse, ouvisse a população, conseguiríamos mudar isso. Não há policiais suficientes, e o governo do estado investiu e contratou mais policiais. Vamos lá discutir com a comunidade, vamos colocar mais câmeras lá, vamos deixar duas viaturas no bairro, vamos fazer com que o cidadão tenha o celular do policial ou da viatura que atende aquela área. Isso não é tão difícil de resolver.

O cidadão só tem que saber que se ele precisar tem onde se agarrar, onde buscar socorro. E, hoje, faz o quê? Vai ao vizinho. Criar posto policial não resolve, eu sou contra. Os moradores quando vem pedir, como a Persy, sempre querem cinco postos policiais lá no bairro Santa Regina, mas já disse que existe as outras comunidades, mas estou falando dela porque participamos mais das reuniões. Hoje temos pouco efetivos e se colocarmos o pouco efetivo que temos no posto policial para atender o telefone e vier um vizinho dizer estão roubando a casa ao lado, ele vai dizer que não pode sair dali porque ele não pode abandonar o posto.

Então, ter um policial para cuidar do posto não resolve nada. Eu quero um policial para cuidar da comunidade, de todas as casas, do colégio, das pessoas que estão voltando ou indo para o trabalho de madrugada, é isso que nós queremos ajudar. Por isso, sou favorável. Não faz o posto, mas saiba que 24h por dia o bairro tem uma viatura lá que, na sua lateral está escrito o número do celular, para que o povo saiba essa informação, porque hoje liga para o 190 e cai na central, que vai ver se tem alguma viatura disponível para daí se deslocar para lá. E claro que pode inclusive essa viatura, se precisar, no caso de uma ocorrência grave, juntar viaturas e equipes de vários bairros para atender a ocorrência.

Então, o que está faltando é dialogar, conversar, ver o efetivo que nós temos e mudar essa situação.

Eu vejo uma placa que diz: 'Transforme os impostos em segurança'. Hoje eu estava ouvindo a CBN quando vinha para cá, que dizia que querem criar a CPMF, antes era para a Saúde, agora não sei se será para Segurança ou para quê? Na verdade não vai ser, porque vai cobrir rombo de governo e não sei mais o quê e não chega ao cidadão. Então, criar mais um imposto? Nós temos é que mudar. Eu levantei aqui a tese e eu sei do trabalho importante dos vereadores, mas as câmaras estão custando muito caro para o cidadão. Para se ter uma ideia, a Constituição estabelece que o

município é obrigado a gastar 15% da arrecadação em saúde e 7% com a câmara de vereadores. Então, 15% para médicos, postos de saúde, para atender a população inteira do município e a metade desse valor é que vai para a câmara de vereadores. Está errado, não podia ser mais do que 3% ou 4% para a câmara.

Eu fui vereador. O vereador tem que ser um cidadão que tem emprego, trabalho, que faça parte de um clube, de uma comunidade e que vai lá discutir os problemas, votar as leis, aprovar as coisas dos municípios. Então, esse Brasil tem que ter uma mudança. Ou nós, políticos, mudamos, ou o povo vai mudar, não dá para aguentar mais. Está tudo errado.

O Sr. Deputado Leonel Pavan - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK - Pois não!

O Sr. Deputado Leonel Pavan - Nobre deputado Maurício Eskudlark, fui governador por um período curto e na época de período eleitoral, que você pouca coisa podia fazer, mas deixamos a nossa marca, a nossa digital no trabalho da Segurança Pública.

E quando vice-governador sempre que eu assumi o governo e, v.exa. estava lá, subíamos a escala.

O SR. DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK - Eu me aproveitava de v.exa., governador e meu amigo, e sempre levava ou promoção ou nova aquisição de taser ou aumento de efetivo para o governador assinar.

O Sr. Deputado Leonel Pavan - E nunca deixei de atender uma reivindicação da segurança por entendermos ser uma das prioridades como é a saúde, a educação.

Há pouco eu usei o microfone aqui para falar sobre policiais. É preciso que todos os governos olhem para as pessoas, para as famílias, porque a Saúde e a Educação são importantes, mas o direito de ir e vir com segurança é importante.

E v.exa. relata um dado bacana agora sobre o posto policial, mas sem a viatura, que é necessária para se locomover, como fazer a ronda da região? Mas eu me pronunciei há pouco sobre a

falta de formação que existe e muitas vezes uma pessoa que é paga por nós, que está lá no governo e que deveria apenas responder perguntas, fica emitindo comentários. Quem tem que fazer isso é esta Casa, que fiscaliza, que cobra. Nós não temos como dizer: manda policial para cá! Até porque não há policial em prateleiras. Tem que ter concurso e chamar os concursados. E aí dizem que não tem condições. É só diminuir gasto aqui, diminuir ali e priorizar a segurança das famílias.

Nós no período em que estivemos lá fizemos como prioridade segurança pública, mas o seu pronunciamento vem realmente fortalecer tudo aquilo que nós defendemos.

O Sr. Deputado Gean Loureiro - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK - Muito obrigado, deputado Leonel Pavan.

Concedo um aparte ao deputado Gean Loureiro.

O Sr. Deputado Gean Loureiro - Deputado Maurício Eskudlark, quero cumprimentar v.exa. e muito mais do que falar em segurança pública, é falar em gestão pública naquilo que interessa ao cidadão. E, hoje, nós temos que avaliar a forma de fazer política de cada um. Nós lembramos nas eleições municipais quando muitos prefeitos diziam que iriam investir na segurança pública, que não iriam depender do estado, que iriam ampliar a guarda municipal, utilizar o policial militar pagando hora equivalente para que possa estar presente e, na verdade, muitas coisas que são ditas nas eleições acabam não acontecendo.

V.Exa. falou do repasse da Saúde, que é no mínimo 15%, Florianópolis investiu, em 2012, 21% na saúde e ainda era difícil. Hoje já está na casa dos 15% na obrigação constitucional. É óbvio que vai piorar, é óbvio que a expectativa de ter uma unidade de pronto atendimento na região continental ainda não se concretizou e é óbvio que outros compromissos que acabam não se concretizando, mas o que é estranho, é que parece que está reduzindo de todas as áreas e não sabemos para onde o dinheiro está indo. Eu não sei se é má gestão, má vontade política, agora efetivamente há

de se ter uma avaliação muito criteriosa dos recursos que são arrecadados e como estão sendo investidos e, efetivamente, é o nosso papel. Sem vinculação partidária, nós aqui queremos o melhor do município e do estado e, obviamente, que todos esses repasses precisam ser discutidos para dizer o que é prioridade e como está sendo aplicado o dinheiro, porque às vezes se fala do percentual, mas a aplicação não é a mais correta.

E no quesito Segurança Pública, evidentemente, que nós temos que unir forças desta Casa Legislativa para poder reavaliar. Hoje quando sai uma matéria do número de policiais por habitantes demonstra Santa Catarina quase no final da lista. É uma necessidade direta de nós podermos participar e rever esse quadro, bem como a política mesmo tendo os melhores índices de segurança do estado, ainda há muito que melhorar e a sensação de segurança precisam melhorar desde um primeiro atendimento dando uma resposta.

Parabéns!

O SR. DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK - Muito obrigado, deputado Gean Loureiro.

O governo do estado de Santa Catarina contratou mais 5.500 policiais, temos um dos melhores salários do Brasil, apenas perde para Brasília, pois é uma questão a parte, mas tem viaturas, câmeras que dá para colocar, está faltando gestão na questão de dialogar com a comunidade, ver o que é necessário e aproveitar o efetivo e o equipamento que tem da melhor maneira, principalmente o diálogo com a comunidade.

Por isso, nós reconhecemos o esforço da comunidade, estamos juntos nessa luta e vamos caminhar. Isso aqui é tudo ofício de município pedindo segurança, porém tem que ir lá conversar e resolver, como Itajaí, que pelo seu potencial, uma cidade que cresceu, onde nós tínhamos os maiores problemas de criminalidade; Navegantes quando realizamos força tarefa, sendo que Navegantes e Camboriú foram os municípios com maior índice de homicídios do estado e, hoje, nós conseguimos ter uma queda. E o que a população de bem de Itajaí

quer, deputado Níkolás Reis, é isso aí, poder trabalhar e viver.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

(Palmas das galerias)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Valmir Comin) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PT.

Com a palavra o deputado Padre Pedro Baldissera, por até oito minutos.

O SR. DEPUTADO PADRE PEDRO BALDISSERA - Muito obrigado, sr. presidente, srs. deputados, sra. deputada. Eu gostaria, no horário destinado ao PT, de realçar aqui uma atividade que nós desenvolvemos na noite que passou em sintonia com a secretaria de Políticas para as Mulheres do governo federal, com a secretaria das Mulheres aqui do estado, juntamente com a ONU, onde nós estivemos fazendo o relançamento da Frente Parlamentar dos Homens pelo fim da violência contra a Mulher.

Foi um encontro extremamente importante onde se conseguiu aprofundar, debater vários aspectos que envolvem a problemática da violência contra a mulher em nível de mundo. E junto com os representantes dos governos federal e estadual estiveram presentes várias lideranças ligadas a movimentos como o Cedin, movimento das mulheres, onde se abriu esse debate todo e a necessidade profunda da implementação de políticas públicas para que nós possamos acabar com todo tipo de violência.

Mas essencialmente é inadmissível que no século XXI nós vivemos situações de violência contra a mulher e de uma forma acentuada e assustadora a violência doméstica, levando a muitos assassinatos.

Ao mesmo tempo em que fizemos o relançamento desta frente e que nós temos vários desafios pelo estado todo, nós somos um dos primeiros estados junto do Rio Grande do Sul a construir a frente, na sequência construímos junto do nosso deputado Edegar Pretto, do Rio Grande do Sul a Frente

Parlamentar no Congresso Nacional, unindo o Senado e a Câmara Federal. E nós queremos fazer vários desdobramentos de atividades por todo o estado de Santa Catarina.

É mais do que nunca que homens e meninos possam se revestir dessa atividade, deste compromisso e nós conseguirmos mobilizar a sociedade toda no sentido de fazer um enfrentamento a esta situação caótica em que se vive em nível de estado, de país e de mundo. Só para se ter uma ideia Santa Catarina aparece entre os 100 municípios com o maior índice de violência, cinco cidades catarinenses estão entre as 100 com o maior índice de violência contra as mulheres. Dentre elas Lages, Balneário Camboriú, Mafra, Chapecó, Criciúma, enfim várias cidades com índices alarmantes. E o pior de tudo, esses índices de fatos mais acentuados ocorrem dentro do próprio lar, a violência doméstica. A casa, o lar que deveria ser o grande espaço da segurança, da tranquilidade ela se torna o espaço da insegurança, da violência levando até mesmo a própria morte.

Então é preciso urgentemente fazer o enfrentamento, deputada Ana Paula Lima, mas além do enfrentamento haja... Nós tivemos avanços significativos que dizem respeito, mas nós não podemos continuar na omissão diante de qualquer tipo de violência mais acentuadamente da violência contra a mulher. E nós não podemos admitir e aceitar numa sociedade que infelizmente é essencialmente machista que está impregnada nesta cultura machista, da nossa sociedade achando que o homem tem que estar acima de tudo e de todos.

Século XXI é para nós abriremos um pouco o nosso coração, a nossa vida e termos um projeto que estabeleça e construa mais dignidade e igualdade entre os gêneros, deputada Ana Paula Lima.

A Sra. Deputada Ana Paula Lima - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO PADRE PEDRO BALDISSERA - Pois não!

A Sra. Deputada Ana Paula Lima - Obrigada deputado Padre Pedro Baldissera. Parabéns por ter a coragem de enfrentar esse tema que diz respeito à violência contra a mulher. Nós da Bancada Feminina desta Casa estamos há muito tempo alertando que o parlamento ou o governo do estado precisa fazer sua parte. A ONU inclusive convoca homens e meninos a construírem uma nova sociedade e essa educação já vem de casa. Dando segurança as nossas mulheres, coibindo esse tipo de violência nós teremos certamente uma sociedade mais fraterna, mais igual e principalmente respeitando a diversidade. Eu tenho certeza deputado Padre Pedro Baldissera infelizmente o estado de Santa Catarina precisa corrigir alguns erros. E um dos temas da campanha que v.exa., mencionou ontem, e outras entidades que estavam ligadas também e que estão a todo o momento fortalecendo esta luta é a desigualdade salarial entre homens e mulheres no nosso Brasil e principalmente no estado de Santa Catarina. No estado de Santa Catarina trabalho igual entre homens e mulheres, a mulher ainda recebe 35% a menos que o homem. Quando corrigirmos estas desigualdades vamos estabelecer uma sociedade diferente.

Mas a minha fala aqui é para dar parabéns ao sr. e a todos os homens deste Parlamento que juntamente com a Bancada Feminina desta Casa nós podemos fazer muito, podemos fazer mais. E que o estado de Santa Catarina figure entre os estados da nossa federação que aqui nós estamos fazendo a nossa parte. Que aqui nestas cinco cidades que o v.exa. mencionou nós possamos corrigir estes erros e garantir a todas as mulheres uma vida segura, uma vida sem violência, porque garantindo as mulheres nós vamos ter uma sociedade mais fraterna.

Parabéns, deputado Padre Pedro Baldissera!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mário Marcondes) - Concedo mais um minuto para a conclusão do seu pronunciamento deputado Padre Pedro Baldissera.

O SR. DEPUTADO PADRE PEDRO BALDISSERA - Obrigada deputado Mário Marcondes. V.Exa., também prestigiu o nosso evento na noite de ontem

juntamente com a Bancada Feminina deputada Ana Paula Lima, deputada Luciane Carminatti.

E eu quero encerrar deputado Maurício Eskudlark realçando também o lançamento da campanha ONU Mulher ElesPorElas que nós fizemos no plenarinho desta Casa na noite de ontem.

Portanto, fica aqui também o desafio e o convite para que o Parlamento através dos deputados, homens possam também se somar conosco nesta luta, nesta caminhada que eu acredito que é de extrema importância. E quem ganha com isso é a sociedade catarinense e mundial também.

Obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O Sr. Deputado Maurício Eskudlark - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mário Marcondes) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Maurício Eskudlark.

O SR. DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK - Eu queria registrar a presença da vereadora Norma Espíndola, a querida Norminha, presidente da Câmara de Vereadores do município de Navegantes. Município que comemorou aniversário ontem. A Norminha que é uma ferrenha defensora da segurança pública lá no município.

Parabenizar o deputado Padre Pedro Baldissera. Realmente o problema da violência contra a mulher não está na mulher, está no homem.

Fui 31 anos, delegado de polícia e o problema é o jeito de agir do homem que se acha proprietário, que se acha dono e que tem direito a agredir. E estes registros, talvez Santa Catarina com dados mais atuais porque tem as delegacias de proteção a mulher, tem onde as pessoas procurar, mas temos que trabalhar ainda mais para reduzir esta violência contra as mulheres.

O Sr. Deputado Natalino Lázare - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mário Marcondes) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Natalino Lázare.

O SR. DEPUTADO NATALINO LÁZARE - Obrigado sr. presidente. Apenas para registrar: estão nas

galerias do plenário o secretário de estado de Desenvolvimento Regional do município de Videira o sr. Dorival Carlos Borga, empresário, e o prefeito sr. Ivo Biazzolo de Fraiburgo, que é a capital brasileira da maçã, onde se produz a maçã mais gostosa do mundo, com toda a certeza.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mário Marcondes) - Cumprimos também a vereadora Norminha, o secretário Regional.

Sejam, bem-vindos ao Parlamento catarinense, a Casa do povo catarinense.

Tendo em vista o acordo entre as bancadas do Bloco Frente Renovação e do Bloco Social Progressista eu inverterei o horário e, portanto, o horário está destinado ao Bloco Progressista, PP e PSD, com a palavra o deputado Serafim Venzon por até 12 minutos.

O SR. DEPUTADO SERAFIM VENZON - Sr. presidente, deputado Mário Marcondes queria inicialmente agradecer ao deputado Jean Kuhlmann e ao deputado Cleiton Salvaro que permitem esta inversão de sequência do horário dos partidos. Cumprimentar os vereadores, prefeitos, secretários regionais. É uma saudação muito especial aos representantes das comunidades da Rodovia SC-486, a rodovia Antônio Heil, que veio hoje aqui prestigiar esta sessão da Assembleia Legislativa, e principalmente participar de uma audiência pública da nossa comissão convocada pelo eminente deputado Nícolas Reis.

É que esta será sim uma grande oportunidade, justamente para discutirmos os direitos que a comunidade de Limoeiro, Brilhante I, Brilhante II, Arraial dos Cunha, Paciência, enfim, de todas as comunidades que utilizam a rodovia SC-486 e que agora, inclusive, o governo do estado está de mangas arregaçadas fazendo a obra de duplicação e que esta duplicação será boa para Itajaí, Brusque, Botuverá e para todos os municípios que trafegam por esta região. Mas ela tem que ser melhor para as comunidades que moram no entorno e que dependem diretamente da rodovia. Temos que priorizar naturalmente a segurança e diversos direitos que vocês têm.

Se eu falar, por exemplo, do Limoeiro, são comunidades, sr. presidente, que v.exa. também tem uma interferência com todo o vale do Itajaí, são comunidades que estão divididas de Brusque apenas por um riacho que ninguém mais sabe onde está o riacho. De um lado está Brusque e do outro Itajaí, mas as pessoas do Limoeiro, a grande maioria está acostumada a trabalhar e comprar em Brusque, só que quando paga o imposto paga em Itajaí, quando vai reclamar dos seus direitos... bom a prefeitura próxima é Brusque e tudo é feito lá, a contribuição social é para Brusque, mas ele precisa reclamar em Itajaí.

O governo fez agora a ponte do Limoeiro que interliga este bairro até o bairro Volta Grande. De um lado está Brusque e do outro Itajaí, por isso aquela ponte foi feita pelo governo do estado depois da enchente, mas o segmento da rodovia que está em Itajaí, as pessoas que moram tão próximo não vão reclamar em Brusque, vão reclamar em Itajaí. E de Itajaí fica longe 40 quilômetros da prefeitura e nem o prefeito entende que aquilo faz parte de Itajaí.

No ano passado houveram vários pleitos encaminhados a pedido de vereadores de Brusque e Itajaí e eu por conhecer muito aquela região, e quando alguém daquelas comunidades precisa de médico, normalmente procuram em Brusque. E nos postos de saúde o médico que atende ali mora em Brusque. Naturalmente que é pago pela prefeitura de Itajaí, mas ele é de Brusque. Então cria um vínculo muito grande e até uma dependência, mas as pessoas ali perdem muitas vezes o local onde reclamar. E no ano passado ouvi algumas vezes as pessoas dizerem que àquela rodovia não iriam fazer porque o deputado Serafim Venzon está pedindo.

Então já que o deputado Venzon pede, nós não vamos atender. Agora eu soube que estão esperando para sair do presídio.

Mas de qualquer maneira o nosso foco é justamente os direitos que aquelas comunidades têm e que certamente pela perda, pelo esquecimento, deputado Leonel Pavan, que aquelas comunidades têm por parte do governo central do município de

Itajaí certamente por conta disso que nos últimos dois anos há um movimento muito grande pela emancipação. Aliás, se fosse emancipado o interior de Itajaí compreendendo essas comunidades de Itaipava, Arraial dos Cunhas até Limoeiro seria o centésimo maior município de Santa Catarina. Santa Catarina tem 295 municípios agora e teria 196 municípios menores do que esse que vocês estavam querendo criar. Um município novo que ainda não foi escolhido o nome, mas que não se apagou a chama desta boa intenção justamente porque essas comunidades que contribuem e muito com o imposto, mas não tem segurança, não tem a estrada, não tem a escola. E a preocupação justamente agora com o governo duplicando a rodovia se pergunta. E será que aquela rodovia vai ser boa mesmo para estas comunidades? Será que terão os retornos, as passagens de níveis, as passarelas, os trevos? Enfim, para que esta rodovia não seja uma divisão entre dois lados que agora facilmente se atravessa em uma rodovia simples, mas que depois de duplicada ela passa a ser uma dificuldade maior que a do rio, justamente por esta duplicação.

O Sr. Deputado Leonel Pavan - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO SERAFIM VENZON - Concedo um aparte a v.exa., deputado que sei que tem feito e muito pelo município de Brusque e Itajaí, juntamente com o deputado Níkolás Reis, o mais votado da região.

O Sr. Deputado Leonel Pavan - Deputado Serafim Venzon e futuro prefeito de Brusque. O seu trabalho é muito forte em relação à defesa de Brusque que lhe vincula certamente a buscar um cargo bem maior em relação ao atendimento a população dos projetos que v.exa., defende. Neste caso a prefeitura de Brusque seria o lugar onde poderia acomodar muito bem este grande homem público e que ama tanto Brusque e aquela região.

Mas o deputado Serafim Venzon assim como o deputado Níkolás Reis estão trabalhando muito por toda essa comunidade e pela rodovia. Eu queria entrar na questão que daria um município ali, só aquela região poderia ser criado um município.

Alemanha é um país territorialmente pequeno que tem oito mil municípios. Eu defendo a criação de municípios, eu defendo. Comunidades distantes e muitas vezes afastadas do atendimento, afastadas dos grandes centros acabam sendo prejudicadas. Às vezes se contentam com um carro de polícia, com um pequeno posto de saúde, com uma escola, com uma creche. Se criar um município vai ter a prefeitura, os vereadores, o posto de saúde, a delegacia, o delegado, o posto policial, o saneamento, água, o banco, terão um atendimento. Eu, particularmente, sou favorável à criação de um pequeno município.

Daí, falam, assim: Ah mais criasse despesa. Despesas que serão gastos do próprio município. Gastasse muito mais indo para grandes centros buscar recursos para ter dentro de um bairro, do que as despesas que são gastas para atender uma comunidade. E sem dúvida alguma ali caberia perfeitamente um município. Devido à importância que é e o volume de pessoas que tem.

Mas o fato de hoje é a Rodovia Antônio Heil que é a reivindicação deles e nossa também. Melhorias, segurança pública, facilitar a vida das pessoas é o que estamos aqui defendendo com v.exa.

O SR. DEPUTADO SERAFIM VENZON - Obrigado deputado Leonel Pavan. Inclusive na sequência v.exa. também é convidado como os demais membros, justamente com essas lideranças participar de uma audiência pública que terá a presença dessas lideranças e também do secretário regional de Brusque que já está a caminho. Inclusive ficou de levar o que está projetado em termos de acessórios para aquela rodovia, como trevos, passarelas, passagens de níveis e outros itens importantes.

O Sr. Deputado Níkolás Reis - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO SERAFIM VENZON - Pois não!

O Sr. Deputado Níkolás Reis - Obrigado deputado Serafim Venzon.

V.Exa. faz um brilhante discurso e eu só quero fazer coro e destacar o carinho que aquela comunidade tem pelo trabalho de v.exa. E dizer que

recentemente escolheram o nome sim, o nome seria município Verde Vale.

Não sou tão emancipacionista como é o deputado Leonel Pavan, mas devo destacar que essa comunidade já ganhou muito. Hoje de manhã, por exemplo, só com essa organização, vários deputados evidenciaram aquela região aqui da tribuna desta Casa. Inclusive recentemente - e esse é um dos temas que querem tratar hoje - ganharam um terreno onde querem construir um centro administrativo que possa contemplar uma série de órgãos públicos para não terem que se deslocar ou ao centro de Itajaí ou ao centro de Brusque.

Independentemente de ser criado ou não o novo município, parabenizo a comunidade pela organização, pessoas que estão plantando e já colheram alguns frutos.

(Palmas das galerias)

O SR. DEPUTADO SERAFIM VENZON - Obrigado deputado. Já concluindo, então, quero dizer que o município de Itajaí, dentre todos os de Santa Catarina, é o que recebe o maior volume de retorno de ICMS. Para os senhores terem uma ideia, Camboriú, que todos conhecem, recebe de retorno R\$ 155,00 por habitante/ano e Itajaí recebe R\$ 1.750 por habitantes/ano, inclusive vocês estão contados, porque pertencem ao município de Itajaí. No entanto, o município foi também o que teve o maior número de casos de dengue, que esteve no topo das estatísticas de criminalidade no nosso estado. Quer dizer, tudo isso significa que esse volume de recursos precisa ser transformado em aplicações sociais justamente para melhorar esses índices. E naturalmente vocês todos terem seus direitos que defendemos especialmente os deputados da região.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

(Palmas das galerias)

O Sr. Deputado Leonel Pavan - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mário Marcondes) - Com a palavra, pela ordem o sr. deputado Leonel Pavan.

O SR. DEPUTADO LEONEL PAVAN - Sr. presidente, recebemos agora representantes da comunidade de Balneário Camboriú, que vieram solicitar a nós, que apelássemos à prefeitura do referido município, quem sabe o prefeito esteja nos ouvindo, e vou ler a reivindicação:

(Passa a ler.)

"A farmácia do Centro de Atenção Psicossocial, o CAPS, de Balneário Camboriú, está mais uma vez sem medicamentos para distribuir às famílias cadastradas. Muitas famílias que precisam usar remédios caros, de uso controlado para inibir depressão ou evitar ataques epiléticos estão totalmente desamparadas pela prefeitura de Balneário Camboriú. A novela dos estoques zerados começou em julho e sem previsão para terminar. Um município que recebe R\$ 800 milhões/ano, proporcionalmente o que mais arrecada no estado e não tem remédio. A prefeitura não está colocando remédio para a população."

Então, sr. presidente, quero fazer coro as pessoas que estão reivindicando.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mário Marcondes) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PCdoB.

Com a palavra o sr. deputado Jean Leutprecht, por até cinco minutos.

O SR. DEPUTADO JEAN LEUTPRECHT - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, telespectadores da TVAL, ouvintes da Rádio Alesc Digital, quero cumprimentar especialmente a comunidade de Itajaí presente nesta Casa na manhã de hoje, e que tive a honra de receber em meu gabinete. Quero registrar a presença do nosso sempre vereador Marcelo Werner, grande parceiro do nosso partido e uma liderança muito forte dessa comunidade.

Em nome do deputado Cesar Valduga, me sinto muito honrado em recebê-los em nossa Casa. Na sequência o Sérgio Ricardo de Souza fará uma explanação sobre essa demanda, por isso nem vou entrar no assunto. E os deputados desta Casa hoje, coincidentemente debateram bastante sobre o

assunto que é pertinente a esta Casa e que normalmente está na pauta dos assuntos discutidos desta tribuna.

Quero mais uma vez parabenizá-los por estarem aqui reivindicando e cobrando da classe política, dos nossos governantes uma atuação mais forte principalmente na questão da segurança. E me coloco neste momento, juntamente com os demais pares desta Casa, à disposição de todos vocês para continuar esta luta para resolver este problema o mais breve possível.

Srs. deputados, gostaria de registrar que ontem tivemos no nosso estado a presença do ministro da Ciência e Tecnologia, Aldo Rebelo, trouxe boas notícias para os catarinenses, sobre ações que o governo federal vem fazendo frente a essa grave crise que o país atravessa. O ministro fez uma palestra às 09h na Fiesc, juntamente com todo empresariado do estado mostrando as ações do governo federal visando colocar o Brasil num ritmo, com vinha acontecendo, pois tem trabalhado neste sentido, mostrando que em momentos de crise também se cria e se inova. E o ministro foi muito feliz nas suas palavras, neste encaminhamento.

Na sequência participamos da 9ª Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas, onde iniciaram 18 milhões de jovens participando do evento e chegaram a Florianópolis 200 finalistas que demonstraram uma qualidade técnica muito grande. Tenho certeza de que eventos assim farão com que a ciência da matemática cresça cada vez mais no Brasil.

Por último quero registrar o evento de abertura do Fomento à Inovação Santa Catarina. Estivemos na Acate juntamente com o ministro, onde também foram apresentados todos os projetos desenvolvidos pelo governo do estado, com o secretário Carlos Chiodini à frente da Pasta, meu companheiro de Jaraguá do Sul que faz um grande trabalho. Contamos também com a presença do presidente do BRDE e de todas as pessoas que acompanharam o evento. É mais uma luta contra a crise, mostrando que a inovação é necessária e muito importante para o crescimento do país.

Gostaria também de destacar aqui que ontem foi comemorado nesta Casa os 11 anos do Programa Antonieta de Barros, que foi nossa primeira deputada negra. E a frase "Incluir para Transformar" resume a proposta do programa. Este programa depois de 11 anos atingiu 282 jovens na faixa dos 16 a 24 anos, no qual participam 55% de jovens do sexo feminino e 45% do sexo masculino. Promover essa inclusão é muito importante, e sempre valorizamos o trabalho das mulheres no nosso dia a dia e aqui temos um número bastante significativo da presença de mulheres. Temos 5% de deficientes participando, pagando de 0 a dois salários mínimos e meio. E com isso trabalhamos a inclusão desses jovens mostrando a importância desse programa que a Assembleia Legislativa vem desenvolvendo.

Seria importante também que o programa, além das questões da Alesc, passasse a ser uma política de estado e vamos trabalhar neste sentido.

Quero mais uma vez parabenizar todos os funcionários desta Casa que fazem este grande trabalho. E esta Casa também está de parabéns juntamente com esses jovens que participam do programa.

Não poderia deixar de destacar que hoje à noite estaremos realizando aqui, por requerimento do nosso partido, uma sessão especial em homenagem ao Dia do Profissional de Educação Física, às 19h. Portanto, estão todos convidados a participar e tenho certeza de que estaremos homenageando, além de entidades, profissionais que fazem um grande trabalho em prol da saúde, do esporte e da educação física no nosso estado.

Fica aqui o convite a todos e gostaria mais uma vez de me colocar à disposição e agradecer a presença de todos na manhã de hoje. Sucesso na reivindicação de vocês.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

(Palmas das galerias)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mário Marcondes) - Gostaria de registrar a presença no plenário desta Casa da nossa vereadora do PR, a Catia Regina

Ferlin da Veiga e seu esposo, Dorlei da Veiga de Campo Erê. Sejam bem-vindos a esta Casa.

Srs. deputados, neste momento suspenderemos a presente sessão, por até dez minutos, por requerimento do deputado Jean Leutprecht, para ouvirmos um breve pronunciamento do sr. Sérgio Ricardo de Souza, secretário da Associação Emancipacionista da Estrada de Brusque, a fim de se manifestar sobre a situação da segurança pública em Itajaí.

Está suspensa a sessão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mário Marcondes) -  
(Faz soar a campainha.) - Está reaberta a presente sessão.

Ainda, dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos estão destinados ao Bloco Frente Renovação.

Com a palavra o sr. deputado Cleiton Salvaro, por até sete minutos.

O SR. DEPUTADO CLEITON SALVARO - Sr. presidente, srs. deputados. Bom dia a todos!

(Passa a ler.)

"Gostaria, brevemente, de reforçar a importância de um assunto que já está sendo debatido aqui nesta Casa, e que logo chegará ao Plenário. O que me deixou muito feliz. Falo do Plano Estadual de Educação.

Não é todo dia que a gente se depara com iniciativas de longo prazo na gestão pública. A política ainda é dominada por questões de curto prazo. Às vezes é bom que seja assim. Agora mesmo, o Brasil precisa de ações eficientes de curto prazo para sair da crise institucional em que se encontra. Mas não podemos fazer política olhando só os meses seguintes ou o próximo ano, ou pior ainda, as próximas eleições. Temos que olhar além e traçar metas e estratégias pensando nas futuras gerações.

E não há como pensar nas futuras gerações sem falar em educação. Por isso é histórica essa oportunidade que temos de debater esse plano estadual numa perspectiva de longo prazo, olhando para a próxima década. A educação deve sempre ser a prioridade estratégica do estado ou do país.

O projeto de lei enviado pelo Executivo tem metas bastante ousadas e é bom que seja assim. Por outro lado, são metas que só vão ser cumpridas se realmente colocarmos a educação no centro de qualquer política.

Um dos pontos, por exemplo, é a meta de investir 10% do PIB em educação. É algo fantástico. Hoje mesmo estamos vendo diminuir cada vez mais a capacidade de investimentos dos estados. Então, este já é o primeiro grande desafio.

Outro ponto que me chama a atenção é uma das diretrizes do Plano que fala sobre a necessidade de melhorar a qualidade de ensino. Não há como ser contrário a isso, o que devemos discutir é como vamos alcançar essa melhoria. O plano apresentado pelo governo do estado lista uma série de estratégias para isso.

Uma das maneiras para melhorar a qualidade de ensino, já citei, é elevar investimentos em relação ao PIB. Mas há outras questões igualmente importantes, como valorizar o professor, investir em estrutura e rediscutir práticas curriculares.

Quando falamos em melhorar a qualidade de ensino, temos que avaliar seriamente as escolas que o estado oferece. Que tipo de escola pública temos hoje e qual gostaríamos de ter?

Está claro que a educação que o Brasil oferece é incapaz de ajudar crianças e jovens a realizarem seus sonhos mais ambiciosos. O próprio Brasil não pode ter grandes ambições de se desenvolver se não investir seriamente na educação básica."

Eu defendo essa educação, já morei fora do país, morei três anos na Inglaterra, e lá a educação é o princípio básico, integral, e acho que é isso que o Brasil precisa para termos uma segurança pública, que está sendo discutida, uma saúde melhor. Tudo isso vem da educação, das escolas, e também, hoje, os deveres dos pais e mães educarem os seus filhos nas suas próprias casas.

(Continua lendo.)

"Então, para concluir, é louvável que possamos debater aqui assuntos dessa importância. Mas está

claro que o nosso desafio não é pequeno. Quanto mais tempo dedicarmos a discutir educação, melhores serão os resultados.”

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mário Marcondes) - Muito obrigado, deputado Cleiton Salvaro.

De conformidade com o art. 104, do nosso Regimento Interno, adentraremos à Ordem do Dia.

A Presidência comunica que a comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público apresentou parecer favorável aos Ofícios n.s: 0159/2015, 0188/2015, 0254/2015, 0288/2015, 0297/2015, 0321/2015, 0374/2015, 0377/2015, 0382/2015, 0397/2015, 0429/2015 e 0508/2015.

Comunica, outrossim, que a comissão de Economia, Ciência, Tecnologia, Minas e Energia apresentou parecer favorável ao Ofício n. 0413/2015.

Também comunica que a comissão de Turismo e Meio Ambiente apresentou parecer favorável ao Ofício n. 0608/2015.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0126/2015.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei 0212/2015.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0221/2015.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0223/2015.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0275/2015.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0382/2013.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Moção n. 0110/2015, de autoria do deputado Jean Leutprecht, a ser enviada a atleta Danielle Rauen, de São Bento do Sul, manifestando aplauso pela conquista da medalha de ouro na classe 9 dos Jogos Parapan-Americanos de Toronto, Canadá, garantindo vaga nas Paraolimpíadas de 2016 no Brasil.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem a queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Aprovada.

Discussão e votação do Requerimento n. 0821/2015, de autoria do deputado Valmir Comin, a ser enviado às gerências das empresas de telefonia TIM, Claro, Oi e Vivo, solicitando a regularização do sinal e a instalação de torre de telefonia celular na localidade de Penha, no município de Paulo Lopes.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Esta Presidência comunica que defere os Requerimentos n.s: 0822/2015, de autoria da deputada Luciane Carminatti; 0823/2015, 0824/2015, e 0825/2015, de autoria do deputado Mário Marcondes; 0826/2015, de autoria do deputado Gabriel Ribeiro.

Esta Presidência comunica que serão encaminhadas aos destinatários as Indicações n.s: 0682/2015, de autoria do deputado Darci de Matos; 0683/2015 e 0684/2015, de autoria do deputado Cleiton Salvaro, conforme determina o art. 206 do Regimento Interno.

Finda a pauta da Ordem do Dia.

Passaremos à Explicação Pessoal.

O primeiro orador inscrito é o sr. deputado José Milton Scheffer, a quem concedemos a palavra por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILTON SCHEFFER - Bom-dia, deputado Mário Marcondes, que preside esta sessão, e em nome de quem cumprimento os demais deputados.

Venho até esta tribuna, na manhã de hoje, para registrar, em nome da liderança do Partido Progressista, e também lamentar o falecimento do ex-prefeito de Lages, Renato Nunes de Oliveira, mais conhecido como Renatinho. Ele faleceu nesta última quarta-feira, lá no Hospital Nossa Senhora dos Prazeres, em Lages, vítima que foi de um câncer na medula óssea, que já tinha um diagnóstico, desde 2012, e, infelizmente, para todos nós e para a população de Lages ele não resistiu a essa luta e nos deixou ainda muito cedo, com apenas 68 anos.

Mas o Renatinho deixa uma marca muito grande na comunidade de Lages. Primeiro como pai de família, como uma pessoa muito dedicada também às causas públicas, o Renato, desde cedo, já atuava junto à Câmara de Vereadores de Lages, foi presidente municipal na época do nosso saudoso

PDS, Partido Democrático Social, foi secretário também, foi por duas vezes vice-prefeito de Lages, na gestão do então governador João Raimundo Colombo, sendo que no segundo mandato, quando o governador Colombo assumiu o Senado, o Renatinho assumiu a prefeitura e logo em seguida elegeu-se prefeito de Lages, onde cumpriu o mandato de 2009 até 2012.

É uma figura muito característica do cidadão lageano, com calma, com visão, mas de um trabalho social muito grande. Renatinho fez uma administração que marcou época na cidade de Lages. Ele é advogado, atuava politicamente desde 1980, como disse, já cumprindo várias missões, tanto na Câmara de Vereadores como funcionário, como também na Prefeitura. Tem uma parceria muito grande com o governador Raimundo Colombo, nas últimas eleições colocou o seu nome à disposição do Partido Progressista para disputar uma cadeira na Assembleia Legislativa, mas, já com o diagnóstico dessa doença muito forte, não pode dedicar-se integralmente à sua campanha, inclusive paralisando-a no meio. E aí não obteve êxito, mas cuidou da sua saúde para poder prolongar um pouco mais a sua vida, até os dias de hoje.

Nós todos, da Bancada do Partido Progressista, aqui da Assembleia Legislativa, em nome do deputado Silvio Dreveck, do deputado Valmir Comin e do deputado João Amin, queremos aqui lamentar e prestar essa nossa homenagem a este grande líder.

Hoje, a sociedade vive um momento de grande crise, deputado Cleiton Salvaro, de lideranças. Lideranças natas, daquelas que nascem no seio da comunidade, que interagem com o povo, principalmente o povo mais humilde de Lages, e o Renatinho tinha essas características e deixa para nós uma grande mensagem.

Por isso, a nossa homenagem a esta pessoa, um grande exemplo de líder político, de pai de família, mas também um líder comunitário muito dedicado. Deixa a sua marca na história de Lages, como homem, como um líder, e também como líder político. A sua história de vida serve de exemplo

e também de rumo para todos nós. Temos que fazer uma grande reflexão no dia de hoje.

O seu legado, também, ao Partido Progressista e ao povo de Lages, de lealdade, de dedicação à causa pública. Nós queremos aqui dizer que ele cumpriu a sua missão, seguiu o seu caminho, e deixa para nós uma mensagem muito boa. Que nos inspire a todos a sua simplicidade, a sua lealdade, e, acima de tudo, a sua proximidade, principalmente com as pessoas mais carentes do município de Lages e de Santa Catarina.

O nosso muito obrigado pela sua lealdade, pela sua dedicação, e fica aqui a homenagem do Partido Progressista, da liderança do Partido Progressista na Assembleia Legislativa e também de todos os nossos filiados, e também do povo catarinense pela sua dedicação.

Fica aqui, então registrado, deputado Mário Marcondes, em nome da liderança, a nossa homenagem a este grande líder Renato Nunes de Oliveira.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mário Marcondes) - Externamos, em nome do Parlamento Catarinense, os nossos sentimentos a toda a família do Renatinho. A família PP perde um integrante, perde um parceiro, perde um líder, perde uma referência. Isso, sem sombra de dúvida, deputado José Milton Scheffer, nesta crise que vivemos de ética, crise política, a falta de destaque, de lideranças, de novas lideranças que não aparecem, são sempre os mesmos, e a política está ficando com uma característica velha. Essa é a grande verdade.

Então, infelizmente, vamos perdendo também os líderes, e esperamos que outros também venham.

Então, em nome do Parlamento Catarinense, em nome dos 40 deputados, em nome da Presidência do deputado Gelson Merisio, gostaria de deixar registrado nos Anais desta Casa todos os nossos sinceros sentimentos pelo falecimento do Renatinho, ex-prefeito de Lages, desejando a toda família que Deus os proteja, que dê toda paz de espírito e que esses momentos sirvam como lição de vida a cada um de nós.

Não havendo mais oradores inscritos em Explicação Pessoal, livre a palavra a todos os srs. deputados.

(Pausa)

Não havendo quem queira fazer uso da palavra, esta presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, especial, para hoje, às 19h, em homenagem ao Dia do Profissional de Educação Física.

Está encerrada a sessão.